

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Franciele Rodrigues Fernandes

Planejamento de ensino de Matemática: aspectos identificados nos
relatórios de equivalência do Programa de Residência Pedagógica e
Estágio Supervisionado III

Rio Tinto – PB
2021

Franciele Rodrigues Fernandes

Planejamento de ensino de Matemática: aspectos identificados nos relatórios de equivalência do Programa de Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado III

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador(a): Prof. Dra. Cristiane Fernandes de Souza

Franciele Rodrigues Fernandes

Planejamento de ensino de Matemática: aspectos identificados nos relatórios de equivalência do Programa de Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado III

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador(a): Prof. Dra. Cristiane Fernandes de Souza

Aprovado em: 14 / 12 / 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Cristiane Fernandes de Souza (Orientador) – UFPB/DCX



Prof.^a Dr.^a Graciana Ferreira Dias – UFPB/DCX



Prof.^a Dr.^a Jussara Patrícia Andrade Alves Paiva – UFPB/DCX

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F363p Fernandes, Franciele Rodrigues.
Planejamento de ensino de Matemática: aspectos identificados nos relatórios de equivalência do Programa de Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado III / Franciele Rodrigues Fernandes. - Rio Tinto, 2021.
56 f. : il.

Orientação: Cristiane Souza.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Ensino de Matemática. 2. Programa de Residência Pedagógica. 3. Planejamento de ensino. I. Souza, Cristiane. II. Título.

UFPB/CCAIE CDU 51(043.2)

Dedico este trabalho a minha mãe Miriam Rodrigues Fernandes e ao meu esposo Luciano Santos da Silva, pelo incentivo, carinho e apoio irrestrito, propiciando vitória nesta minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por todas as vitórias na minha vida, aos meus pais Francisco Viana Fernandes e Miriam Rodrigues Fernandes por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida, e por favorecerem em especial, este momento.

Agradeço imensamente a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Cristiane Fernandes de Souza pelo estímulo e colaboração nessa trajetória.

Aos meus tios(as) Edileuza Rodrigues, Edilza Rodrigues, Rosane da Silva Rodrigues, Luciene da Silva Rodrigues, Rosiano Rodrigues que sempre me incentivaram e colaboraram nessa minha caminhada.

Agradeço ao meu esposo Luciano Santos da Silva pelo incentivo e companheirismo durante toda minha caminhada nessa graduação. Agradeço meu querido e único irmão Wemerson Rodrigues e em especial a minha filha Agatha Lorrhane que sempre foi minha maior razão para vencer os desafios de minha vida.

Aos meus primos, Valério, Vera Lúcia, Antônio, Edilma e Raquel por sempre acreditarem em mim.

Aos colegas de curso, em especial a Isabel Cristina, Eline Marçal, Suzana Gonçalves, Alcides Lima, Alexsander Bernado e Erik Oliveira pelas trocas de experiências, pelo convívio, pelas alegrias e incertezas, por todos esses momentos vividos juntos e partilhados.

Em fim agradeço a todos que estiveram comigo durante toda essa caminhada!

Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como objetivo principal analisar os aspectos do planejamento para o ensino de Matemática que emergem dos registros dos residentes nas considerações finais dos relatórios de equivalência das atividades do Programa de Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado III. A pesquisa caracteriza-se, quanto a sua abordagem, como qualitativa, quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, quanto aos procedimentos se trata de uma pesquisa documental. Utilizamos como instrumento de análise o Relatório de Equivalência dos residentes do Programa de Residência Pedagógica, mais precisamente, o item 4, denominado como Considerações Finais, para analisar e identificar quais os aspectos sobre planejamento, descritos pelos residentes, estão presentes em seus registros. Para realização desta análise, nos baseamos na teoria da análise de conteúdo, bem como em publicações de pesquisadores que abordam, em suas pesquisas, reflexões sobre a importância do planejamento de ensino e o ensino de Matemática. Após a análise dos relatos, identificamos na escrita dos residentes os aspectos contidos em suas falas, tais como, a importância de se planejar com base nos documentos oficiais, a busca por novas metodologias e o desenvolvimento profissional. A constituição deste trabalho nos mostrou o quanto é importante o planejamento para a formação profissional de professores de Matemática.

Palavras chaves: Ensino de Matemática. Programa de Residência Pedagógica. Planejamento de ensino.

ABSTRACT

This Course Completion Paper (CCP) has as main objective to analyze the planning aspects for the teaching of Mathematics that emerge from the residents' records in the final considerations of the equivalence reports of the activities of the Pedagogical Residency Program for the Supervised Internship III. The research is characterized, regarding its approach, as qualitative, regarding the objectives, the research is exploratory, regarding the procedures it is documentary research. As an analysis instrument, we used the Equivalence Report of Residents of the Pedagogical Residency Program, more precisely, item 4, called Final Considerations, to analyze and identify which aspects of planning, described by the residents, are present in their records. To carry out this analysis, we based on the theory of content analysis, as well as on publications by researchers who address, in their research, reflections on the importance of teaching planning and the teaching of Mathematics. After analyzing the reports, we identified in the residents' writing the aspects contained in their statements, such as the importance of planning based on official documents, the search for new methodologies and professional development. The constitution of this work showed us how important planning is for the professional training of Mathematics teachers.

Keywords: Teaching of Mathematics. Pedagogical Residency Program. Teaching planning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Apresentação e justificativa do tema	11
1.2 Objetivos da pesquisa	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 Metodologia da Pesquisa.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Planejamento: conceitos e tipos.....	17
2.2 O Planejamento de Ensino e a prática docente.....	20
2.3 O Programa de Residência Pedagógica e o Planejamento das Aulas	23
3. APRESENTAÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS	29
3.1 Os relatórios de equivalência.....	29
3.2 Apresentação dos dados	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APENDICE	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA

O planejamento é a ação que está direcionada a um conjunto de ideias organizadas quando se pretende atingir determinado objetivo. O planejar é se organizar, é traçar metas para que se tenha bons resultados. Seja no planejamento familiar, financeiro, de ensino e educacional, entre outros, para poder obter resultados satisfatórios em determinada ação, é necessário que seja feito um bom planejamento, antes mesmo de qualquer ação. Segundo Gandin (2005, p.17), “a primeira coisa que nos vem na mente quando perguntamos sobre a finalidade do planejamento é a eficiência” que é “a execução perfeita de uma tarefa que se realiza”.

Quando falamos em planejamento é gerado uma série de discussões. Ao direcionarmos a ação de se planejar a formação de professores percebemos que o planejamento de ensino é essencial na vida dos docentes, é o que norteia o professor nas suas ações pedagógicas.

Para que haja uma atuação eficiente e eficaz do professor em sala de aula é preciso se organizar, elaborar e planejar, só assim o professor terá segurança na hora da execução de suas ações. Planejar é pensar, é distribuir suas ações de forma sistematizada, é organizar suas atividades para serem realizadas dentro do tempo sugerido, é saber como fazer, para que fazer, com o que fazer (KLOSOWSKI; REALI, 2008, p.2)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que apresenta novos horizontes na área da Educação, indicando novos caminhos a serem seguidos pelos professores da Educação Básica, é vista como uma ferramenta que subsidia o professor no desenvolvimento do seu planejamento pedagógico.

Sabemos que toda ação para ser bem sucedida, é necessário fazer um bom planejamento, dessa forma acontece no planejamento de ensino de Matemática, é necessário que o professor de Matemática, como todo e qualquer professor, tenha o planejamento como uma ferramenta, que pode auxiliar e dar segurança na hora de colocar em prática suas ações pedagógicas. Planejar não é apenas ter domínio sobre determinado objeto de conhecimento matemático, é organizar suas ideias, é saber qual metodologia é mais adequada na hora de desenvolver determinada ação didática, é prever as dificuldades de seus alunos, por isso, é preciso que o planejamento seja prioridade na prática docente do professor de Matemática.

Nessa temática do planejamento, trazemos à tona nossa experiência enquanto licencianda-residente do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no período de 2018 a 2020, do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV que destaca, entre outros

aspectos e elementos, o planejamento de ensino de Matemática como uma ferramenta de muita importância na formação dos licenciandos do curso. No PRP os licenciandos, denominados de residentes, antes de atuarem em sala de aula, se organizam e planejam suas ações.

No Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Edital Capes nº 6/2018, as atividades referentes aos planejamentos de ensino elaborados pelos residentes foram realizados em três momentos: o primeiro momento de planejamento aconteceu entre as professoras orientadoras do PRP, professores das escolas (preceptores) e residentes, e esse momento era realizado nas reuniões na própria instituição de ensino UFPB/Campus IV; o segundo momento de planejamento aconteceu entre os professores das escolas (preceptores) e os residentes, dentro das escolas onde o PRP estava atuando; no terceiro momento, o planejamento aconteceu entre os próprios residentes, divididos em subgrupos por turmas das escolas, que se organizavam e planejavam as atividades das aulas entre eles, e também acontecia no próprio ambiente escolar. Após o planejamento, os residentes deram início à regência dentro da sala de aula, que acontecia sempre em duplas ou trios de residentes, por este motivo era necessário se organizar e planejar as atividades juntos. É importante destacar que todo esse processo de planejamento ocorreu dentro do contexto do desenvolvimento das atividades do Programa de Residência Pedagógica nos anos de 2018 à 2020.

No momento do planejamento de ensino com as orientadoras do PRP, com professores (preceptores) e os residentes, eram feitas discussões sobre como planejar e elaborar os planos de aula. Em seguida, os residentes tinham o momento de planejamento com seus preceptores, que discutiam como deveriam realizar as regências, discutiam as dificuldades dos alunos e qual a metodologia a ser utilizada com determinado objeto de conhecimento. Depois, com base nas discussões feitas pelas orientadoras e preceptores, os residentes se reuniam em trios ou duplas para poder elaborar os planos de aula, que se tornaram um produto de registro do planejamento das aulas e, que depois, eram debatidos em cada subgrupo.

De acordo com as regras do Programa de Residência Pedagógica, os residentes que faziam parte do PRP e que cursavam as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, poderiam realizar o aproveitamento das atividades do PRP para as disciplinas de Estágio. Para a formalização desse aproveitamento fazia-se necessário a escrita de um relatório padrão nomeado como Relatório de Equivalência, que era disponibilizado pelas orientadoras do Programa de Residência Pedagógica e exigido de cada residente. O relatório era elaborado de acordo com as atividades desenvolvidas no Programa ao final de cada semestre. A equivalência ocorria da seguinte forma: os residentes elaboravam seus relatórios de acordo com o Estágio em que estava cursando e entregavam as professoras responsáveis pelas disciplinas, para que

fossem avaliados e feito a equivalência.

Era necessário que os residentes desenvolvessem dentro do PRP atividades que fossem válidas para o processo de equivalência das disciplinas de Estágio. Essas atividades eram feitas da seguinte maneira: a cada Estágio cursado pelo residente, existiam atividades no Programa de Residência Pedagógica que correspondiam às atividades desenvolvidas pelos licenciandos na disciplina de Estágio, na qual estava matriculado.

Dentre as atividades desenvolvidas no PRP, e que faziam ligações com as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, eram: caracterização da escola-campo, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo, análise de livro didático, entrevista com o professor preceptor, análise do Plano de Ensino do professor preceptor, observação das aulas de Matemática, caracterização das turmas de Ensino Fundamental e Médio, identificação do horário da disciplina de Matemática e atividades de docência. Essas atividades variavam de acordo com cada estágio.

Todos os relatórios apresentados pelos residentes às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV contemplavam, também, um item denominado de considerações finais e a lista das referências que foram utilizadas pelos residentes para a realização das atividades na escola-campo e para a escrita do relatório.

Diante dessas informações apresentadas, buscamos apresentar trechos do documento Relatório Final, o qual utilizamos para indentificar quais aspectos do planejamento estão descritas no último item do relatório (item 4) nomeado como considerações finais. Decidimos analisar este item, pois ele traz as reflexões feitas pelos residentes sobre todo o processo de observação das aulas, de produção dos planos de aula (que se relaciona com o planejamento) e da regência. Portanto, o item das considerações finais destaca as análises feitas pelos residentes com relação a suas próprias atividades de docência. Assim, decidimos analisar esse item, com intuito de indentificarmos as nuances do planejamento.

A partir da importância que tem o planejamento na vida profissional dos professores de Matemática, e de sua relevância no desenvolvimento das atividades do Programa de Residência Pedagógica (PRP), é que despertou nosso interesse de pesquisar sobre quais são os aspectos do planejamento de ensino de Matemática que aparecem evidenciados nos relatórios de equivalência das atividades do Programa de Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado III, nos semestres de 2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2. Partindo dessa perspectiva buscamos responder a seguinte questão de investigação: *quais aspectos do planejamento para o ensino de Matemática emergem nos registros dos residentes nas considerações finais dos relatórios de equivalência das atividades da Residência Pedagógica*

para o Estágio Supervisionado III?

A partir desta questão investigativa que pretendemos entender quais aspectos estão mencionados e destacados pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica a respeito dos seus planos de aula elaborados para as regências nas escolas.

1.2 Objetivos da pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os aspectos do planejamento para o ensino de Matemática que emergem dos registros dos residentes nas considerações finais dos relatórios de equivalência das atividades do Programa de Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado III.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar a importância do planejamento de ensino na prática docente do professor de Matemática.
- Identificar quais aspectos do planejamento para o ensino de Matemática emergem nos relatórios de equivalência feitos pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado III.
- Categorizar os aspectos do planejamento para o ensino de Matemática identificados nos relatórios de equivalência feitos pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica.

1.3 Metodologia da Pesquisa

Iniciamos este item descrevendo os procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa, que consistiu na investigação sobre os aspectos do planejamento para o ensino de Matemática que emergem dos registros dos residentes nas considerações finais dos relatórios de equivalência das atividades do Programa de Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado III.

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, pois nossa questão de pesquisa nos permite esse tipo de abordagem. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “na abordagem qualitativa o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de

estudo em questão”. Seguindo este pensamento, nós tivemos acesso aos registros dos residentes, nos permitindo uma maior proximidade com o objeto de estudo investigado.

A pesquisa desenvolvida é de caráter exploratório, pois temos a finalidade de investigar quais os aspectos sobre planejamento de ensino são apresentados pelos residentes, descritos nas considerações finais do Relatório Final. Segundo Fiorentini e Lorenzato (2006, p. 70) “[...] uma pesquisa é exploratória quando o pesquisador, diante de uma problemática ou temática ainda pouco conhecida, resolve realizar um estudo com o intuito de obter informação ou dados esclarecedores e consistentes sobre ela”, o que se alinha com o nosso objetivo de pesquisa.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a investigação se trata de uma pesquisa documental. Segundo Gil (2002, p. 46), “a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens [...] [tendo em vista] que os documentos constituem fonte rica e estável de dados”. Como analisamos relatórios de equivalência do Estágio Supervisionado III, esses relatórios são os documentos que se constituíram a nossa fonte de dados.

O instrumento considerado foram os relatórios de equivalência do Estágio Supervisionado III das atividades nos semestres de 2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2 dos residentes, que é exigido para a equivalência das atividades do Programa de Residência Pedagógica e as atividades de Estágio Supervisionado III.

Realizamos a análise de 14 relatórios, de um total de 16 relatórios (um relatório não foi encontrado e o outro corresponde ao relatório da autora desse trabalho), mais precisamente no último item (item 4), ou seja, as considerações finais. Tivemos como foco analisar os aspectos do planejamento para o ensino de Matemática que emergem desses registros. Os relatórios analisados foram disponibilizados por pelas orientadoras do Programa de Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV. Para preservar a identidade de cada um dos residentes, optamos por identificá-los por um código, composto por letras e número: RE1 (residente 1), RE2 (residente 2), RE3 (residente 3), ..., RE14 (residente 14).

Essa análise foi feita em três momentos: o primeiro momento foi realizada a leitura inicial do item 4 de todos os relatórios; no segundo momento foi feita uma identificação dos aspectos sobre planejamento para o ensino de Matemática; e, no terceiro momento, foi feita a categorização dos aspectos identificados.

A categorização dos dados foi realizada com base nas obras dos pesquisadores como Klossowski e Reali (2008) e Gandin (2005), que expressam suas reflexões e teorias sobre a ação de planejamento na formação e prática profissional de professores.

A técnica utilizada para a categorização dos aspectos identificados foi a análise de conteúdo, que de acordo com Gomes (1999 *apud* FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p. 135)

surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos, e hoje é conhecida como uma técnica que tem a função de descobrir o que está por trás de uma fala ou até mesmo de um texto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento: conceitos e tipos

Quando falamos em planejamento nos vem à mente que devemos colocar nossas ideias em ordem, ou seja, devemos nos organizar, traçar um plano, para que possamos atingir determinado objetivo.

A ação de planejar envolve ideias que são amplamente discutidas atualmente e se faz necessário compreender os conceitos que são atribuídos a esta ação.

O planejamento nada mais é que pensar, criar e saber onde se quer chegar. A partir daí percebemos que o planejamento se destaca desde as pequenas ações até as grandes realizações, pois “planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende atingir” (OLIVEIRA, 2007, p. 21).

Em inúmeras situações no âmbito educacional o planejamento está presente. São muitos os tipos de planejamento, cada um se caracterizando por níveis diferentes, sendo eles: Planejamento Educacional, Planejamento Escolar, Planejamento Curricular e Planejamento de Ensino. Segundo Klosouski e Reali (2008) “mesmo que sejam utilizados conceitos semelhantes, o contexto é diferenciado, e é por isso que em momentos diferentes o planejamento assume papéis singulares”. Desse modo, percebemos que mesmo possuindo conceitos semelhantes, cada tipo de planejamento se diferencia de acordo com a ideia que o envolve. Apresentamos a seguir alguns conceitos, etapas e fases de planejamentos que estão voltados ao âmbito educacional.

Iniciamos apresentando o Planejamento Educacional que está voltado a um sistema governamental. De acordo com os autores Klosouski e Reali (2008), esse tipo de planejamento “[...] se destaca por compreender e se preocupar com a educação de modo geral, com intuito de atender as necessidades individuais e coletivas dos membros da sociedade, apresentando o caminho correto através das ações estratégicas para alcançar objetivos”. Também se denomina o planejamento educacional como planejamento do sistema de educação.

Já no Planejamento Escolar, como expressa seu próprio nome, está voltado ao planejamento da instituição escolar. O planejamento escolar, se destaca como “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBANÊO, 1994 *apud* SANTOS; SILVA, 2019, p. 32).

O planejamento escolar é a ação que engloba a instituição escolar levando ao processo de refletir e decidir sobre a estrutura, organização, o funcionamento e as propostas pedagógicas.

Por isso é importante que em toda instituição de ensino seja feita o uso eficaz do planejamento escolar. Portanto, “o planejamento escolar é uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termo de organização e coordenação em fase dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBANÊO, 1994 *apud* SANTOS; SILVA, 2019, p. 32)

O planejamento escolar é um processo de ações que permite pesquisar e refletir sobre as ações docentes, não é realizado apenas em um único momento, por se tratar de um processo que precisa ter início e fim, a ação de se planejar acontece a cada dia. A preparação e organização de uma ação escolar, se realiza a partir “do planejamento escolar que nada mais é que o plano da escola que se limita ao próprio ambiente educacional, por ser um documento mais global ele expressa orientações sobre o projeto pedagógico” (LIBANÊO, 1994, p. 225).

No planejamento escolar está presente o trabalho docente, que é a atividade consciente e sistemática, cujo foco é a aprendizagem dos alunos, que se encontra sobre a direção do professor. O planejamento escolar não é algo que está restrito a sala de aula, e sim voltado a vida dos alunos. Por isso é necessário que a escola, os professores e os alunos sejam integrantes das relações sociais.

Por se tratar de uma atividade de reflexão, o planejamento escolar é a ação que é utilizada para pensar e refletir, sobre qual direção deve-se tomar com relação ao trabalho docente. A ação de se planejar durante as atividades docentes vai além do simples preenchimento de formulários e documentação que faz parte de um padrão de controle administrativo. O planejamento escolar possui várias funções importantes, conforme aponta Libâneo (2013),

A primeira é explicar os princípios, diretriz e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.

A segunda função é, expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar em sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino.

A terceira função é assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão da ação docente possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite improvisação e a rotina.

A quarta função é alcançar objetivos, conteúdos e métodos a partir de consideração das exigências posta pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos. A quinta função é assegurar a unidade de coerência do trabalho docente

uma vez que se torna possível interrelacionar, no plano de ensino, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar), e a avaliação que intimamente está relacionada aos demais.

Na sexta função do planejamento escolar temos a atualização de conteúdos do plano de ensino, sempre que for preciso, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo dos conhecimentos, adequando-os as condições de aprendizagens dos alunos, métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados nas experiências do cotidiano.

Por fim temos a sétima função que é facilitar a preparação das aulas: selecionar os materiais didáticos em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem realizar. Para que os planos de aulas sejam efetivamente instrumentos para a ação, devem ser como um guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividades, coerência e flexibilidade.

A seguir destacamos o Planejamento Curricular. Esse tipo de planejamento toma as decisões sobre a ação escolar, e previsão de toda vida escolar do aluno. O planejamento curricular é o tipo de planejamento que se preocupa com as propostas sobre a aprendizagem ofertada aos alunos. De acordo com Vasconcellos (1995, p. 56), o planejamento curricular

[...] é o processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É a previsão sistemática e ordenada de toda a vida do aluno. Portanto, essa modalidade de se planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares.

Sabemos que toda escola, instituição de ensino, se preocupa com o desenvolvimento das ações pedagógicas que são colocadas em prática pelo professor, portanto se faz necessário que o professor possa se preocupar com as atividades realizadas em cada área do conhecimento, sem esquecer que essas atividades devem sempre favorecer o processo de aprendizagem do aluno.

Por fim, destacamos o Planejamento de Ensino, que se caracteriza como uma ferramenta de muita importância e se faz necessário quando se trata da prática docente. O planejamento de ensino tem como função principal garantir a coerência entre as atividades que o professor realiza com seus alunos e proporcionar uma melhor aprendizagem.

Desse modo, o professor precisa conhecer a realidade de onde está inserido para assim poder planejar e, a partir das ações planejadas, superar as dificuldades encontradas dentro do ambiente escolar, assim conseguindo atingir os objetivos propostos.

2.2 O Planejamento de Ensino e a prática docente

O Planejamento de Ensino é um dos tipos de planejamento mais importantes, ele antecede a ação do professor, que tem como ponto de partida o momento de reflexão e está voltado à prática docente, conseguindo garantir a coerência das ações do professor dentro da sala de aula.

O professor deve desenvolver, dentro do planejamento de ensino, um processo de ações que devem ser exercidas na sua ação pedagógica, é a partir daí que o planejamento de ensino se destaca como um mapa, que tem o poder de nortear o professor. Assim, diz Almeida (2006, p. 63) “o fazer do professor começa com o planejamento de suas aulas, e o primeiro passo é propor seus objetivos que devem ser valiosos, por que vão colaborar para o desenvolvimento do aluno”.

Para que o planejamento de ensino aconteça, o professor precisa conhecer a realidade do local onde está inserido, para poder refletir sobre suas ações e como serão colocadas em prática. Segundo Haydt (2002, p. 94), “planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados”. Com o planejamento de ensino, o professor consegue elaborar e organizar seus planos de acordo com a realidade dos alunos, ou seja, da turma. Desse modo o professor consegue se articular e elaborar o que de fato será executado em sala, assim conseguindo atingir seus objetivos. O planejamento de ensino é dividido em três fases, sendo elas: o conhecimento da realidade, a elaboração e execução do plano, e a avaliação (KLOSOWSKI; REALI, 2008).

Na primeira fase nomeada como conhecimento da realidade, o professor deve antes mesmo de iniciar seu trabalho, observar onde está inserida a instituição escolar, sondar o ambiente, a turma que vai ser trabalhada, os conhecimentos prévios e qual a realidade dessa turma a qual o professor está sendo inserido. A partir dessas informações observadas e do diagnóstico realizado pelo professor sobre tudo que foi observado é que o professor poderá planejar suas aulas, afim de atender as necessidades de seus alunos. Existem alguns aspectos que devem ser considerados pelo professor, antes mesmo de iniciar seu trabalho. De acordo com Turra *et all* (1995 *apud* KLOSOWSKI; REALI, 2008, p. 5), o professor precisa conhecer

[...] as reais possibilidades do seu grupo de alunos, afim de melhor orientar suas realizações e sua integração a comunidade; as realidades de cada aluno em particular, objetivando oferecer condições para o desenvolvimento harmônico de cada um, satisfazendo exigências e necessidades bio-psico-social; os pontos de referência comuns, envolvendo o ambiente escolar e o ambiente comunitário; suas próprias

condições, não só como pessoa, mas como profissional responsável pela orientação adequada do trabalho escolar [...]

Após a realização da análise da realidade, o professor está pronto para elaborar seu plano de ensino e fundamentá-lo em fatos reais. A partir do diagnóstico da realidade, o professor deve fazer a escolha do tema que pode ser escolhido com base no diagnóstico realizado ou escolhido coletivamente pelo professor e alunos. Esse processo é denominado como elaboração e execução do plano. É o momento que o professor, toma suas decisões sobre qual tipo de ação educacional é necessária para o desenvolvimento da aprendizagem do alunado.

É nessa fase que o professor também determina qual será o objetivo geral do plano e quais os objetivos específicos de aprendizagem. Em seguida são selecionados os conteúdos/objetos do conhecimento, os procedimentos de ensino, as estratégias que serão utilizadas e os recursos.

Na terceira fase está a avaliação, que é a fase de revisar e consolidar os conhecimentos e habilidades. A avaliação pode ser realizada de diversas formas, fica a critério do professor e de acordo com a realidade da turma.

Nesse sentido percebemos que o planejamento resultará no plano. O plano é um documento que serve para registrar as decisões, como: pensar sobre o que fazer, como fazer, em que momento fazer e para quem fazer. O plano não deve ser mecânico, repetitivo, pelo contrário, na realização do planejamento é preciso pensar para quem vai servir o planejamento que está sendo feito e o que está se planejando.

Em se tratando do planejamento de ensino é necessário que o professor considere de forma singular o processo de aprendizagem de cada aluno, pois, os alunos têm seu próprio processo de compreensão, suas próprias hipóteses a partir de suas próprias histórias. De acordo com Xavier (2000)

Para considerar os conhecimentos dos alunos é necessário propor situações em que possam mostrar seus conhecimentos, suas hipóteses durante as atividades implementadas, para que assim forneçam pistas para a continuidade do trabalho e para o planejamento das ações futuras (XAVIER, 2000, p. 117).

A partir do momento em que o professor conhece o nível de conhecimento da turma através das atividades aplicadas em sala de aula, após as observações feitas é que o professor irá continuar a elaborar estratégias para dar continuidade ao seu trabalho.

Assim, existem três elementos que são cruciais para fundamentar as práticas docentes: planejar, elaborar e avaliar.

Como já citado, o planejar é a ação que antecede todas as outras ações que serão colocadas em prática. Elaborar nada mais é que decidir que tipos de ações serão utilizadas. E avaliar é revisar sempre essas ações através do desempenho de cada aluno.

Utilizando-se das colaborações que esses elementos ofertam para as práticas docentes destacamos esses elementos de planejamento, elaboração e avaliação dentro do ensino de Matemática.

Mediante as inovações que vivenciamos nos tempos atuais, destacamos o papel do planejamento do ensino de Matemática, como uma tarefa realizada pelo professor de Matemática. O professor de Matemática deve sempre ter como ponto de partida o momento de reflexão sobre suas ações pedagógicas, pois se torna essencial no ato do planejamento.

Na área do ensino de Matemática, como também em outras áreas de trabalho, o planejamento é visto como a tarefa que antecede as ações do professor, proporcionando ao professor o momento de organizar, preparar e programar, suas ações pedagógicas. Libâneo (1994) acrescenta que durante “o planejamento o professor deve sim se preocupar com o ensino dos conteúdos específicos, mas, deve também se atentar à sua aprendizagem e bem como será avaliada” (LIBÂNEO, 1994, p. 221).

Quando falamos de planejamento, estamos falando de uma análise das nossas ações, que nos permite traçar um determinado caminho, para atingir determinado objetivo. No planejamento de ensino não é diferente, pois, no planejamento de ensino o professor desenvolve suas ações e define os objetivos a serem alcançados.

No planejamento de ensino estão contidos os seguintes aspectos: os objetivos específicos de aprendizagem estabelecidos a partir do objetivo geral; conhecimentos a serem apreendidos pelos alunos, que são determinados de acordo com os objetivos específicos; os procedimentos e recursos de ensino que instigam e promovem as atividades de aprendizagem; e os processos avaliativos que possibilitam a verificação, qualificação e a apreciação qualitativa dos objetivos alcançados. A organização desses aspectos depende da estruturação do plano feito pelo professor, e são informações que devem estar contidas no plano.

Diante dessas informações podemos concluir que a ação de se planejar é algo que se destaca como uma ferramenta muito utilizada pelos professores. Se planejar é organizar as ações que serão desenvolvidas, é se articular para algo que será realizado, mesmo sabendo que imprevistos podem acontecer, o planejamento não deixa de ser um caminho seguro de preparação do professor para a realização das atividades docentes. Para que de fato essa preparação aconteça, o professor deve fazer uso do planejamento para se articular e assim estar sempre preparado na execução de suas ações pedagógicas.

2.3 O Programa de Residência Pedagógica e o Planejamento das Aulas

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é fruto da Política Nacional de Formação de Professores. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem por objetivo aperfeiçoar alunos dos cursos de licenciatura na formação da prática docente, e tem como foco possibilitar a imersão dos acadêmicos dentro do contexto de escola da Educação Básica.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018, p. 1).

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciado na escola de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso.

Este processo de imersão inclui várias atividades, sendo elas: atividades de planejamento e execução de estratégias de ensino que são acompanhadas e avaliadas por professores da Educação Básica, denominados de preceptores, que também são coordenadas por professores das Instituições de Ensino Superior (IES), denominados como orientadores.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem por foco estreitar vínculos entre a teoria e a prática. O PRP também faz ligação com as disciplinas de Estágio Supervisionado e nos mostra que através da constante presença do licenciando na escola (imersão), o licenciando compreende melhor as características da sua futura profissão.

Com base no que foi dito sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP), colocamos em destaque o PRP desenvolvido dentro do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV, nos anos de 2018 a 2020.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) teve início em agosto de 2018, no curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV de Rio Tinto, e foi implantado em três escolas da rede pública de ensino. O PRP tinha o intuito de ofertar oportunidade aos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática desenvolver atividades de docência que aperfeiçoariam seus conhecimentos durante a formação inicial de professores, conforme destacado pela CAPES (2018, p. 2),

IV- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

O PRP é composto por três tipos de participantes, que são peças fundamentais para o funcionamento do programa, são eles: o docente orientador, o preceptor e o residente, cada um com uma função a ser cumprida pelo programa.

O docente orientador é responsável por orientar e planejar as atividades a serem desenvolvidas na escola-campo. O professor da Educação Básica, denominado como preceptor, por sua vez, tem a função de acompanhar todo processo das atividades desenvolvidas pelos residentes, por fim, temos o residente que é o licenciando que desenvolve as atividades dentro do contexto escolar.

Para a realização das atividades, foi cumprido pelos residentes uma carga horária de 440 horas exigidas pelo PRP no edital lançado pela CAPES, as horas que foram cumpridas eram obrigatórias e divididas nos seguintes momentos: 60 horas para que os licenciandos se familiarizassem com o ambiente, ou seja, com a escola -campo; 320 horas foram dedicadas às atividades de imersão no ambiente escolar, sendo 100 horas obrigatórias de regência dentro de sala de aula, as outras 220 horas eram atribuídas a reuniões de planejamento, orientações de docentes orientadores, professores preceptores e residentes, e outras atividades na escola, fora da sala de aula; e, por fim, 60 horas eram dedicadas à elaboração de relatórios, realização avaliações e socializações.

A partir do momento em que os residentes tomavam conhecimento do ambiente escolar e das atividades que seriam desenvolvidas, eles passavam por momento de reuniões com as docentes orientadoras em que eram planejadas e discutidas as atividades que seriam realizadas.

As reuniões com as docentes orientadoras, preceptores e residentes ocorriam semanalmente nas quais eram feitas as leituras e discussões de textos que embasavam a reunião, os textos abordados durante as reuniões debatiam os seguintes temas: as concepções de estágio; o projeto político-pedagógico da escola; critérios usados para a escolha de livros didáticos; desafios para a Formação de Professores de Matemática para o Século XXI; Metodologia do Trabalho Científico; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio do Estado da Paraíba; planejamento para o Ensino de Matemática; avaliação no Ensino de Matemática; e avaliar com eficiência e eficácia.

Durante as reuniões as orientadoras disponibilizavam ferramentas de acordo com as atividades que eram desenvolvidas pelos residentes como: instrumento de caracterização da escola-campo, roteiro para análise do projeto político-pedagógico da escola, ficha de avaliação do livro didático, ficha de análise do plano de ensino, ficha de levantamento de materiais didáticos para o Ensino de Matemática, roteiro de entrevista e modelo de plano de aula. Além de indicações de materiais e recursos didáticos para a abordagem dos conteúdos nas aulas da

escola.

O plano de aula disponibilizado era composto por: objetivos, conteúdos, recursos didáticos, estratégias de ensino e avaliação. Nos objetivos são apontadas as aprendizagens esperadas, por parte dos alunos, e baseados nas habilidades indicadas na BNCC. Em seguida estão os conteúdos (objetos de conhecimento) que se referem ao assunto que será visto em cada aula. A seguir estão os recursos didáticos, que são os recursos utilizados para o desenvolvimento da aula. Nas estratégias de ensino, são detalhados todos os procedimentos adotados para o desenvolvimento da aula. Por fim, está o item da avaliação, o qual é escrito como será avaliada a aprendizagem do aluno, indicando os critérios para essa avaliação.

O modelo do plano de aula exigia que o residente planejasse sua regência sempre de acordo com a realidade dos alunos, sem esquecer de adequar o plano de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Durante o desenvolvimento do programa PRP, os estudos feitos da BNCC, nos quais eram feitas atividades relacionadas às competências e habilidades do Ensino Fundamental e Médio, eram realizados nas reuniões semanais ou quinzenais.

A partir das realizações das reuniões, os residentes tinham um momento de socialização com os preceptores que planejavam e se articulavam de que forma poderiam realizar as regências. Era dada a autonomia aos residentes para expressarem seus conhecimentos adquiridos durante os encontros com orientadores e preceptores, bem como os conhecimentos prévios que cada residente trazia de suas experiências como aluno da Educação Básica. Os residentes elaboravam seus planos de aula, dentro do modelo disponibilizado e o executava em sala de aula.

Durante as reuniões de planejamento na UFPB/campus IV, junto com as orientadoras, eram realizadas discussões sobre como eram elaborados, construídos e executados os planos de aula pelos residentes em sala de aula. Nas reuniões eram utilizados como base para as discussões os planos elaborados com os preceptores, nas reuniões que ocorriam semanalmente nas escolas. Esses encontros também aconteciam na universidade e tinham como objetivo aprofundar os estudos e socializar os textos com os residentes; também era socializado o método avaliativo utilizado nas atividades da escola-campo, esse era o momento em que os residentes apresentavam suas experiências vivenciadas durante suas regências e quais dificuldades tinham sido encontradas durante o desenvolvimento do plano.

Sabendo que o Programa de Residência Pedagógica é um programa que oferece aos licenciandos um contato direto com o ambiente educacional e que faz toda a diferença durante a formação de professores, destacamos também a ligação que o Programa faz com as disciplinas

de Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura.

O Programa de Residência Pedagógica tem características bem parecidas com as disciplinas de Estágio, por este motivo os residentes que faziam parte do Programa de Residência Pedagógica poderiam fazer o aproveitamento das atividades desenvolvidas no PRP para as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática, por conta da carga horária que o programa ofertava.

Após a realização das atividades realizadas no PRP os residentes elaboravam um relatório que era apresentado disciplina de Estágio Supervisionado, o relatório era analisado pelos professores responsáveis pelas disciplinas.

O relatório que era exigido para se fazer o aproveitamento das atividades do PRP para as disciplinas de Estágio Supervisionado, eram disponibilizados pelas orientadoras do programa de acordo com cada Estágio, cada relatório contemplava atividades que correspondiam ao Estágio que seria feito o aproveitamento.

No Relatório Final de Estágio Supervisionado I, estavam contempladas as seguintes atividades: Caracterização da Escola e Análise do Projeto-Político-Pedagógico (PPP). No item caracterização da escola foi descrito pelos residentes, como se deu o processo de coleta de dados e quais foram os profissionais da escola que atendeu e passou as informações. No item Análise do Projeto-Político-Pedagógico foi utilizado pelos residentes um instrumento de roteiro que auxiliou na análise do documentos PPP. Todas as informações coletadas foram descritas pelos residentes no Relatório Final. A respeito da análise do PPC, as informações descritas eram: a missão da escola, contexto da instituição, filosofia da escola, princípios didáticos-pedagógicos, ações didáticas-pedagógicas, metodologia de ensino, organização curricular, avaliação, plano de formação continuada dos profissionais da escola, gestão escolar, referências e outras observações. Além desses dois itens com a descrição das atividades, o relatório continha um item a respeito de um olhar, do residente, sobre a escola-campo de estágio e o item das considerações finais.

No relatório de Estágio Supervisionado II foram contemplados a seguintes atividades: caracterização da escola-campo, análise do livro didático adotado pela escola-campo, análise do plano de ensino do professor-preceptor, entrevista com o professor-preceptor e observação das aulas de Matemática no Ensino Médio.

Na atividade caracterização da escola foi descrito pelo residente uma breve caracterização da escola-campo de estágio, destacando os dias em que o residente esteve na escola, como se deu o processo de coleta dos dados, e quais profissionais repassou as informações. A seguir foi descrito a análise feita sobre o livro didático adotado na escola-

campo, nesta atividade os residentes utilizaram um instrumento de roteiro de pesquisa que os auxiliou na coleta das informações dos dados. Nesta análise realizada sobre o livro didático os residentes deveriam avaliar o livro adotado pela escola-campo e não poderiam ser feito nenhum tipo de julgamento aos conteúdos apresentados no livro.

A terceira atividade contemplada no Relatório Final do Estágio II, foi a Análise do plano de ensino do professor-preceptor, os residentes descreveram os objetivos de aprendizagem abordados, os conteúdos, os recursos, as estratégias de ensino e a avaliação. Em seguida os residentes descreveram a atividade de entrevista com o professor-preceptor, na qual foram descritos os dados do professor preceptor, a concepção de ensino e avaliação utilizada pelo preceptor e seus conhecimentos com relação aos documentos oficiais do Ensino Médio e a escolha do livro didático.

Também foi descrito pelos residentes no Relatório Final do Estágio II a atividade de observação das aulas de Matemática no Ensino Médio, a identificação das turmas observadas (série, turmas, turno), bem como o período de observação e a carga horária total de observação, os aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem nas aulas, organização da sala, metodologia, recursos, avaliações utilizadas pelo preceptor em sala de aula, as relações interpessoais bem como: interação professor-aluno, aluno-aluno e, por fim, os residentes também descreveram quais foram as impressões acerca das aulas observadas.

As atividades desenvolvidas no PRP que faziam ligação com as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado III e que foram abordadas pelos residentes em seu Relatório Final, foram as seguintes atividades: caracterização da escola-campo, entrevista com o professor preceptor (com foco no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental), observação das aulas de Matemática no Ensino Fundamental, identificação das turmas de Ensino Fundamental, atividades de docência em Matemática no Ensino Fundamental (que contemplava o planejamento de ensino).

No Relatório Final do Estágio III a atividade de caracterização da escola os residentes descreveram de forma geral como era a da escola-campo de estágio, quais os recursos para o ensino de Matemática que a escola disponibilizava. Na atividade de entrevista com o preceptor, foi escrito pelos residentes todas as informações obtidas através de uma conversa com o preceptor, onde foi utilizado como instrumento um roteiro de entrevista, que possuía várias perguntas relacionadas ao professor-preceptor, tendo como foco o processo de ensino-aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental.

A terceira atividade desenvolvida no PRP que foi descrita no Relatório Final do Estágio III foi as observações das aulas de Matemática no Ensino Fundamental, nesta atividade os

residentes especificaram a turma, quantidade de alunos, turno que funcionava a turma que foi observada, horário que era realizado as aulas, os aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem nas aulas, quais os conhecimentos adquiridos durante as observações. Em seguida foi descrita a atividade de docência em Matemática, nesta atividade foi escrito todo o processo desenvolvido pelo residente durante suas ações de docência de Matemática em turmas do Ensino Fundamental, incluindo o processo de planejamento.

No Relatório Final de Estágio Supervisionado IV foi apresentado as atividades desenvolvidas no PRP que faziam ligação com as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio IV, sendo elas: caracterização da escola-campo, entrevista com o professor preceptor (com foco no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio), identificação das turmas de Ensino Médio, e atividades de observação das aulas de Matemática e docência em turmas do Ensino Médio (que contemplava o planejamento de ensino).

Todos os relatórios apresentados às disciplinas de Estágio Supervisionado continham o item das considerações finais, no qual o residente realizava uma análise e reflexão sobre as atividades desenvolvidas dentro do PRP com o foco no Estágio no qual estava matriculado.

Com base nos relatórios apresentados pelos residentes das disciplinas de Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV, iremos analisar o item das considerações finais desses relatórios, tendo como objetivo investigar quais aspectos sobre o planejamento para o ensino de Matemática emergem nesses registros dos relatórios de equivalência das atividades do Programa de Residência Pedagógica.

3. APRESENTAÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Os relatórios de equivalência

No campo de pesquisa em Educação, apresentamos o método de investigação como uma das tarefas mais fundamentais e que deve estar diretamente relacionado à natureza e aos objetivos da pesquisa, tais como as condições concretas disponíveis para o pesquisador no ato da realização das etapas da pesquisa.

De acordo com o objetivo principal da nossa pesquisa, apresentaremos a seguir, trechos dos relatos escritos pelos residentes, ou seja, apresentaremos partes das considerações finais do Relatório de Equivalência, nos períodos letivos de 2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2, e a análise feita sobre os mesmos.

Nos relatórios de equivalência das atividades do Programa de Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado III, mais precisamente no item 4, nomeado como Considerações Finais, disponibilizados pelas orientadoras do PRP estavam descritas algumas orientações sobre como deveria ser feito o preenchimento deste item, as quais solicitavam que os residentes construíssem seus textos de acordo com as informações.

Essas orientações apresentadas eram divididas em quatro momentos, sendo eles: análise crítica sobre o estágio realizado; avaliação sobre as atividades propostas; aprendizados, lições e experiências adquiridas; análise da docência.

No primeiro momento, os residentes abordavam em seus textos de que forma era visto o estágio realizado, sob o olhar deles, de um estagiário na escola. No segundo momento os residentes deveriam escrever em seus textos uma avaliação sobre as atividades propostas e que foram desenvolvidas. No terceiro momento os residentes deveriam escrever sobre o aprendizado e experiências adquiridas durante o período de regências no estágio realizado. Por fim, no último momento, os residentes deveriam avaliar como foi o seu período de docência na escola-campo.

No item das considerações finais também era orientado que os residentes fundamentassem suas reflexões a partir das discussões com base nos textos estudados, que eram realizadas nas reuniões, que aconteciam dentro do Programa de Residência Pedagógica.

3.2 Apresentação dos dados

A apresentação dos dados está baseada nos textos escritos por 14 residentes. Nessa

apresentação decidimos preservar a identidade dos residentes e identificá-los como: RE1 (residente 1), RE2 (residente 2), RE3 (residente 3), ..., RE14 (residente 14).

A análise realizada no item 4 do Relatório de Equivalência foi fundamentada na teoria da Análise de Conteúdo. Segundo Rizzini, Castro e Sartor (1999 *apud* GIL 2002, p. 137), a análise de conteúdo

É uma técnica de investigação que tem por objetivo ir além da compreensão imediata e espontânea, ou seja, ela teria como função básica a observação mais atenta dos significados de um texto. E isso pressupõe uma construção de ligações entre premissas de análise e os elementos que parecem no texto. Essa atividade é, assim, essencialmente interpretativa.

Nesse sentido compreendemos que a análise é o processo que exige do pesquisador, durante o processo de pesquisa, uma constante revisitação da teoria e das categorias da análise. De acordo com Fiorentini e Lorenzato (2006, p. 137) “a análise de conteúdo, portanto, exige a utilização de critérios claramente definidos sobre registros fornecidos pelas pessoas interrogadas”.

Após a realização da leitura preliminar dos relatos inscritos no item 4, apresentamos uma categorização dos aspectos de planejamento para o ensino de Matemática, identificados com maior frequência, nos textos escritos dos 14 residentes:

1. A importância dos documentos oficiais para o planejamento de ensino
2. A metodologia de ensino
3. O desenvolvimento profissional

Mesmo identificadas essas três categorias iniciais, podemos perceber que elas não são as únicas presentes no texto, ou seja, podem existir outras categorias sobre aspectos do planejamento para o ensino de Matemática, entre os aspectos citados. Durante a realização da análise dos registros dos residentes, decidimos identificar os aspectos que mais se ressaltaram com relação ao planejamento de ensino, pois nem todos os registros continha aspectos sobre planejamento para o ensino de Matemática.

Para a primeira categoria, **a importância dos documentos oficiais para o planejamento de ensino**, que se destaca nos registros como uma ferramenta que auxilia o professor na elaboração do plano de aula, na organização e reflexão e o ajuda a encontrar meios para superar as dificuldades encontradas pelos alunos na compreensão dos conteúdos.

Na segunda categoria, **a metodologia de ensino**, enfatizamos aspectos sobre o processo

da busca por formas inovadoras para a abordagem de conteúdos matemáticos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que o aluno desenvolva as habilidades previstas para os anos finais do Ensino Fundamental, é importante o uso de diferentes recursos didáticos e materiais, *softwares* de geometria dinâmica e “[...] incluir a História da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática” (BRASIL, 2018, p. 298).

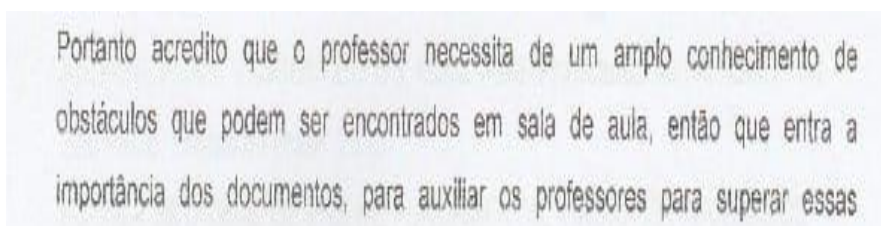
Na terceira categorização, **o desenvolvimento profissional**, destacamos aspectos do processo de desenvolvimento profissional como docentes, as nuances do processo de ensino-aprendizagem, as dificuldades encontradas mesmo se planejando e as possibilidades de melhorias para a aprendizagem dos alunos.

A seguir apresentamos as nossas análises e algumas considerações dos relatos escritos pelos residentes, seguindo a ordem de categorização identificadas.

Na categoria, **importância dos documentos oficiais para o planejamento de ensino**, identificamos falas que apresentam aspectos sobre a importância dos documentos oficiais para a reflexão, preparação, elaboração e organização do plano.

No relato do residente RE1 (imagem 1), ele destaca a importância que tem os documentos oficiais, para auxiliar o professor no planejamento de suas aulas e para poder proporcionar aos alunos meios de superação para as dificuldades encontradas na aprendizagem.

Imagem 1-Recorte do relatório do RE1



Portanto acredito que o professor necessita de um amplo conhecimento de obstáculos que podem ser encontrados em sala de aula, então que entra a importância dos documentos, para auxiliar os professores para superar essas

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

No texto do residente RE1 (imagem 2), também é mencionado as dificuldades as vezes encontradas durante a execução do plano, pois mesmo planejando as aulas, imprevistos acontecem.

Imagem 2- Recorte do relatório do RE1

Depois de muito estudo teórico, muitas leituras sobre vários documentos, nesse estágio conseguimos unir a teoria e a praticando. Percebemos também que mesmo com planejamento, as vezes imprevistos acontecem e com isso, devemos superar os obstáculos para concluirmos nossos objetivos.

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

No relatório do residente RE9, conseguimos identificar que, mais uma vez, os documentos oficiais são entendidos como uma ferramenta que pode auxiliar o professor a entender que o ensino vai além das diversas culturas, e que é muito importante, que o educador entenda que é necessário se organizar e descobrir meios que proporcione melhorias na aprendizagem dos alunos.

Imagem 3 - Recorte do relatório do RE9

com a BNCC entendemos que a Matemática está para além de apenas uma disciplina, onde devemos

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho (BNCC, p. 267).

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

O residente RE6 (imagem 4) ao destacar em seu texto a importância que tem os documentos oficiais para o planejamento das aulas, ele também destaca aspectos referentes á prática docente, bem como, a execução das aulas, o cuidado com abordagem de conteúdos e a avaliação do aprendizado.

Imagem 4- Recorte do relatório do RE6

Para tanto temos que relacionar as unidades temáticas com os objetos de conhecimento em conjunto com as habilidades, dessa forma, seguindo esses parâmetros possibilitamos que a aula seja da forma que determina a BNCC, a oportunidade se configura na certeza do caminho para se tornar professor.

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

De fato, podemos perceber que os documentos oficiais podem oferecer aos professores um forte subsídio na elaboração de seus planos de aula, pois os mesmos apresentam competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, além de indicação de abordagens que podem ser essenciais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Na segunda categoria, **a metodologia de ensino**, segundo Libâneo (2006, p. 160) “no trabalho docente, o professor seleciona e organiza vários métodos de ensino e vários procedimentos didáticos em função das características de cada matéria”. Portanto, verificamos, em textos dos residentes, relatos que trazem aspectos de metodologia de ensino, vivenciada pelos residentes durante as atividades desenvolvidas no PRP.

O residente RE3 destacou no seu texto a busca por novas metodologias de ensino, que proporcionasse uma melhor aprendizagem dos alunos. Essa busca por novas metodologias é um aspecto que faz relação com a ação de se planejar.

Imagem 5 - Recorte do relatório do RE3

minha vida profissional e social e, assim, buscar novas metodologias de ensino para que haja uma maior aprendizagem por parte dos alunos. Sendo assim, acredito ter

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

No relatório do residente RE5, observamos a menção feita sobre a busca de aprimoramento dos métodos de ensino para uma melhor aprendizagem dos alunos. Nesse sentido podemos perceber que buscar por novos métodos como por exemplo, abordagem sobre resolução de problemas e formulação de problemas a partir de situações do cotidiano, entre outros métodos que possam proporcionar ao aluno uma melhor aprendizagem.

Imagem 6 -Recorte do relatório do RE3

de sala de aula faz com que o estagiário obtenha uma observação direta dos alunos; buscando aprimorar seus métodos de ensino e aprimorar o conhecimento mútuo durante o período de regência escolar.

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

O residente RE7 dá ênfase em seu texto a metodologia de ensino. O residente RE7 destaca que é muito importante buscar diferentes metodologias para abordar conteúdos. De acordo com a participação da autora como residente do Programa de Residência Pedagógica, a

busca por diferentes metodologias, se dava através de aulas expositivas e demonstrativas, utilização de ferramentas tecnológicas, entre outros recursos que proporcionavam melhorias no ensino-aprendizagem da Matemática. De acordo com Libâneo (2006, p. 16) “os métodos de ensino são considerados em estreita relação com os métodos de aprendizagem”.

Imagem 7 -Recorte do relatório do RE7

Foi possível perceber o quanto o professor precisa dedicar-se a sua profissão buscando diferentes metodologias para abordar os conteúdos tentando chegar o mais próximo possível da realidade de seus alunos, dando maiores possibilidades de melhorar o ensino-aprendizagem em matemática.

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

Com base na fala desse residente, podemos observar que esta busca é proporcionada a partir do planejamento. No seu relato o residente RE7 também traz que essa busca por novas metodologias é necessária por conta da necessidade que os alunos apresentam com relação ao entender dos conteúdos matemáticos.

O residente RE11 traz em seu texto relatos dos resultados obtidos por meio das atividades desenvolvidas no PRP, que se deu através das atividades de observações, reflexão e problematização. O residente RE11 também destaca que durante o desenvolvimento das atividades foi adquirido experiências de sala de aula que servirá para sua carreira profissional. O residente também traz, em sua fala os conhecimentos adquiridos nas reuniões com as orientadoras do programa, que incentivavam os residentes a criar novas metodologias.

Imagem 8 - Recorte do relatório do RE11

As atividades realizadas pelos alunos residentes no Programa de Residência Pedagógica são bastante positivas em relação aos resultados obtidos, por meio de atividades de observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula. Contribuindo assim para uma melhor formação dos futuros professores por meio de situações concretas. O programa é de suma importância para a formação acadêmica, pois os conhecimentos adquiridos nas reuniões junto as coordenadoras e os bolsistas despertam e reforça a vocação de ser professor, além de incentivar à criação e recriação novas metodologias e práticas pedagógicas, é um espaço de reflexão e ação do fazer docente.

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

O residente RE14 também traz em sua fala argumentos sobre a busca de novos métodos

de ensino, ele destaca em sua fala sobre a execução do plano, para que esteja de acordo com a realidade dos alunos.

Imagem 9 - Recorte do relatório do RE14

conhecimentos sobre o planejamento do professor de Matemática, destrinchamos um plano de trabalho, conforme as necessidades dos alunos, apresentando estratégias, para preencher as lacunas observadas na escola.

Durante a execução desse plano de trabalho vivenciamos situações concretas da profissão. Percebemos que o professor precisa dedicar-se à docência, dessa forma, deve buscar diferentes alternativas didático-metodologias, para abordar os conteúdos, respeitando o nível de conhecimento e a realidade de seus alunos, visando o ensino-aprendizagem em Matemática. Além disso, identificamos que os alunos

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

Os recortes apresentados anteriormente, que apresentam aspectos metodológicos, nos mostram o quanto é importante o professor adequar a abordagem dos conteúdos aplicados em sala a realidade de seus alunos. Além disso, inferimos que essas reflexões podem ser um reflexo das discussões realizadas nas reuniões do Programa de Residência Pedagógica sobre as diferentes estratégias e procedimentos de ensino, utilizando diferentes recursos, para atingir os objetivos de aprendizagem propostos.

Na terceira e última categoria, o **desenvolvimento profissional**, destacamos aspectos do processo de ensino-aprendizagem que estão ligados ao desenvolvimento docente. Conseguimos identificar em algumas falas aspectos referindo-se ao ensino-aprendizagem dos alunos, as frequentes participações das atividades escolares, constituídas na prática de ensino e as metodologias de ensino.

Destacamos o texto dos residentes RE9 (imagem 10) e RE7 (imagem 11), que abordam em suas falas sobre uma busca constante por melhorias no ensino-aprendizagem. O residente RE9 traz em sua fala que devem redobrar a atenção com o ensino, fazendo com que o aluno possa ter uma melhor compreensão. O RE9 também faz referência, em sua fala, ao ser “melhores profissionais”, nesse caso o residente evidencia que para sermos melhores profissionais é necessário que possamos planejar, organizar, buscar métodos que possam facilitar o ensino dos conteúdos e promover a aprendizagem dos alunos.

Imagem 10- Recorte do relatório do RE9

A partir das observações e intervenções realizadas, tivemos a oportunidade de nos descobrir em qual perfil de professor estávamos encaixados, além de evidenciar em quais aspectos devemos redobrar nossa atenção para que sejamos melhores profissionais, constatamos também através das intervenções que muitas das vezes não é o exemplo que nós, os professores, imaginamos ser de fácil compreensão que será melhor compreendido pelo aluno e muitas das vezes a paciência deverá sobressair a inquietação dos alunos.

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

O residente RE7, em sua fala, destaca a importância do papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem, e menciona a importância do professor adequar a realidade dos alunos ao ensino, instigando o aluno a ter prazer de realizar as atividades propostas pelo professor. O residente também aponta as dificuldades enfrentadas pelo profissional da educação no dia a dia.

Imagem 11- Recorte do relatório do R7

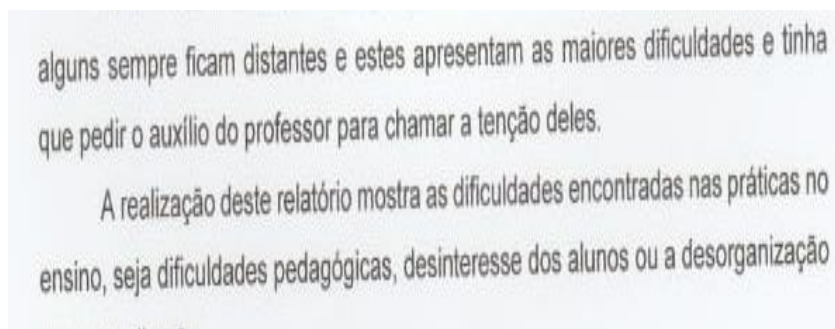
Com as intervenções foi possível perceber que o papel do professor mediador se dá de forma mais contundente, quando trazemos a realidade dos alunos pra sala de aula de forma que o aluno sintá-se instigado para a realização das atividades propostas.

Sentimos de forma prática cada dificuldade que o profissional da educação junto à comunidade escolar precisa enfrentar em seu dia-a-dia para que se faça uma educação de

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

A seguir destacamos o registro do residente RE2 que também aborda em sua fala as dificuldades encontradas no ato do ensino, por conta do desinteresse dos alunos. Esse desinteresse gerava grandes dificuldades no ensino-aprendizagem. Sabemos que quando há desinteresse por parte da turma com relação a aprendizagem, é gerado grandes dificuldades para que o professor possa conduzir ou desenvolver seu trabalho, isso de certa maneira afeta o desenvolvimento profissional do professor.

Imagem 12- Recorte do relatório do RE2

A imagem mostra um recorte de um relatório com o seguinte texto: "alguns sempre ficam distantes e estes apresentam as maiores dificuldades e tinha que pedir o auxílio do professor para chamar a atenção deles. A realização deste relatório mostra as dificuldades encontradas nas práticas no ensino, seja dificuldades pedagógicas, desinteresse dos alunos ou a desorganização".

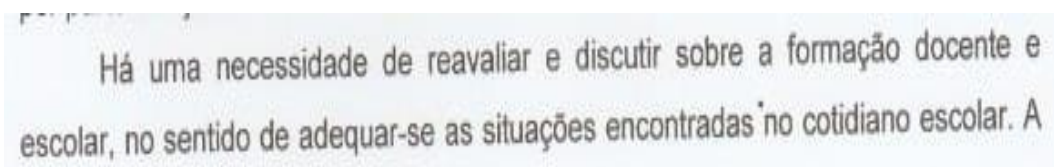
alguns sempre ficam distantes e estes apresentam as maiores dificuldades e tinha que pedir o auxílio do professor para chamar a atenção deles.

A realização deste relatório mostra as dificuldades encontradas nas práticas no ensino, seja dificuldades pedagógicas, desinteresse dos alunos ou a desorganização

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

Diante desse trecho, destacamos também outra fala, do residente RE2 (imagem 13), que aborda a necessidade de reavaliação e adequação do professor com relação as situações encontradas e a situações propostas por ele. Nessa fala do residente RE2 podemos perceber que a reavaliação é essencial para o desenvolvimento profissional, ou seja, para que o professor possa se adequar as situações encontradas no cotidiano escolar, é necessário que o professor passa se reavaliar antes mesmo de qualquer ação.

Imagem 13- Recorte do relatório do RE2

A imagem mostra um recorte de um relatório com o seguinte texto: "Há uma necessidade de reavaliar e discutir sobre a formação docente e escolar, no sentido de adequar-se as situações encontradas no cotidiano escolar. A".

Há uma necessidade de reavaliar e discutir sobre a formação docente e escolar, no sentido de adequar-se as situações encontradas no cotidiano escolar. A

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

O residente RE6 (imagem 14) destaca em seu texto a tarefa árdua que o professor tem fora da sala de aula, com relação ao planejamento das aulas que são ministradas, esse residente em sua fala que fora da sala de aula o professor passa por um processo chamado de planejamento. Sabemos que para poder desenvolver determinada ação dentro da sala de aula, o professor de se organizar, se articular, se planejar. O planejamento é uma ferramenta que auxilia o professor em suas práticas pedagógicas. Ao se planejar o professor está buscando colocar em ordem o que de fato será realizado, assim, colocando em prática a ação do seu desenvolvimento profissional.

Imagem 14 - Recorte do relatório do RE6

As experiências obtidas tanto na observação quanto na intervenção em sala de aula foi imprescindível para a formação profissional, onde aprendemos na prática o verdadeiro sentido de ensinar, pois é muito além de chegar em uma sala de aula e expor conteúdos aleatório, o professor tem na verdade uma tarefa árdua fora da sala de aula, tendo que se organizar, investigar o meio, criar condições necessárias para o aprendizado, planejar a aula que será ministrada, transmitir cuidadosamente as informações para o aluno, avaliar o aprendizado, trabalhar em cima dos erros para eliminar as dúvidas e por fim lidar com inúmeras situações que surgem do dia a dia.

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/Campus IV

A partir dos textos analisados, acreditamos que a ação do planejamento contribui de forma positiva no ensino de Matemática e, também, no desenvolvimento profissional dos residentes. Os relatos dos residentes nos mostraram o quanto é importante que o professor possa refletir, se organizar e se planejar para poder executar suas ações dentro da sala de aula.

De acordo as experiências dos residentes, destacadas em seus registros, percebemos o quanto foi importante para os residentes do Programa de Residência Pedagógica o contato direto com a com a realidade escolar, podendo assim vivenciar momentos importantes da carreira profissional de um professor, exercendo todas as atividades que um profissional deve exercer, principalmente, a atividade de planejamento.

As Considerações Finais do Relatório de Equivalência dos residentes nos mostraram que o planejamento está contido em inúmeras situações, e que é muito importante para os futuros professores na articulação das suas ações pedagógicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a nossa questão investigativa foi, “quais aspectos do planejamento para o ensino de Matemática emergem nos registros dos residentes nas considerações finais dos relatórios de equivalência das atividades da Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado III?”. Para responder a essa questão, foram analisados 14 textos escritos pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Matemática, da UFPB/campus IV, buscando alcançar o objetivo principal de nossa pesquisa, que é investigar os aspectos do planejamento para o ensino de Matemática que emergem dos registros dos residentes nas considerações finais dos relatórios de equivalência das atividades do Programa de Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado III.

Destacamos, através de recortes, os trechos dos textos dos residentes, que ao fazermos uma análise preliminar identificamos aspectos relacionados ao planejamento. O presente trabalho aponta em sua análise as principais contribuições percebidas sobre planejamento nos relatos, trazendo também algumas das experiências relatadas pelos residentes, na tentativa de buscar novas metodologias para a melhoria do ensino-aprendizagem da Matemática.

Diante do estudo realizado foi possível identificarmos que o planejamento é algo essencial para a carreira profissional do futuro professor, e que é muito importante que o professor possa ter o planejamento como uma ferramenta que pode auxiliar durante todo processo de elaboração de suas ações didáticas.

Destacamos nossa análise em três categorias: a importância dos documentos oficiais para o planejamento de ensino, a metodologia de ensino e o desenvolvimento profissional. A partir de nossa investigação percebemos que as três categorias destacadas revelam a importância que tem o planejamento de ensino para a carreira profissional do professor.

Ao nos referirmos aos objetivos específicos da pesquisa, acreditamos ter alcançados cada um deles. No nosso primeiro objetivo específico foi apresentar a importância do planejamento de ensino na prática docente do professor de Matemática. Acreditamos que este objetivo foi alcançado por meio da descrição da importância do planejamento de ensino na prática docente do professor de matemática, descrita no nosso referencial teórico.

No nosso segundo objetivo específico, identificamos quais aspectos do planejamento para o ensino de Matemática emergem nos relatórios de equivalência feitos pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado III. Esse segundo objetivo foi alcançado a partir da análise dos textos dos residentes, no qual foram identificados os

aspectos sobre planejamento.

Com relação ao terceiro objetivo específico, categorizar os aspectos do planejamento para o ensino de Matemática identificados nos relatórios de equivalência feitos pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica, ele foi alcançado a partir das análises dos recortes dos textos dos residentes, ao qual foi identificado e categorizados os aspectos sobre planejamento contidos nos textos.

A conclusão deste TCC nos permitiu refletir sobre a importância do planejamento de ensino na nossa prática docente como professora de Matemática. Acreditamos que a ação de planejar deve estar sempre presente na vida dos profissionais da Educação.

Nessa perspectiva, destacamos que a investigação desenvolvida neste trabalho sobre o planejamento não se esgota aqui, pelo contrário, sugerimos que novas investigações sobre planejamento possam ser realizadas, a fim de descobrir novas contribuições para a carreira profissional dos professores que já estão exercendo a docência e os licenciandos que ainda irão exercer a carreira docente. Destacamos também a importância que tem a abordagem sobre o assunto “planejamento” dentro dos cursos de formação de professores de Matemática, mais precisamente nas disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado, a fim de incentivar os futuros professores a planejar suas ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda. Ramalho. **O coordenador pedagógico e a questão do cuidar**. São Paulo: Loyola, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério de Educação, 2018.

BRASIL. Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2018). Disponível em: https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf Acesso: 29 nov. 2021.

BRASIL. Edital Nº 06/2018. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2018). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso: 30 nov. 2021.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KLOSOWSKI, Simone Scorsin; REALI, Klevi Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. 5. ed, **Revista Eletrônica**, Unicentro, 2008. Disponível em: www.unicentro.br

LIBANEO, José Carlos. **O planejamento escolar**. 1994 disponível em: <https://www.acep.com.br/artigo/o-lanejamento-escolar--jose-carlos-libaneo.html>. Acesso: 02 nov./2021.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez editora, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouça de. **Planejamento estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas do trabalho acadêmico. ed. Novo Hamburgo: FreeVale, 2013.

SANTO, Francisco Vieira da; SILVA, Aline Kananda Matias. **O planejamento pedagógico em matemática: uma análise da criação a execução**. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5935/encantar.v1.n3.004> Acesso em: 29 nov./2021

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e**

Projeto Político Pedagógico. 10. Ed. São Paulo: Libertad, 2002.

XAVIER, Maria Luiza. **Planejamento em destaque:** Análises menos convencionais. Caderno Educação Básica 5. Porto Alegre: Mediação, 2000.

APENDICE

Texto dos residentes (item 4 – Considerações Finais)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de muito estudo teórico, muitas leituras sobre vários documentos, nesse estágio conseguimos unir a teoria e a praticando. Percebemos também que mesmo com planejamento, as vezes imprevistos acontecem e com isso, devemos superar os obstáculos para concluirmos nossos objetivos.

Cada turma de uma forma de aprendizado diferente, nenhum aluno é igual, portanto cabe ao professor trazer inovações para aula, afim de propor sempre algo novo no seu método de ensino. Essa turma foi excepcional, muito educada e interativa, o que ajudou bastante quando fomos ministrar as aulas. Pode ser que o bom comportamento deles se deu pela presença do professor-preceptor, mas de toda forma foi uma excelente turma.

Especificamente nessa turma, não vi desinteresse dos alunos. Creio que por ser uma sala compacta e os alunos gostarem de estudar, tornou a execução bem menos trabalhoso.

Tanto nas observações, quanto na execução do pré-projeto ministrando e auxiliando como monitor, muitos foram os aprendizados adquiridos.

Segundo Pimente e Gonçalves (1990) afirma que: "A finalidade de estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação da realidade na qual atuará. Assim o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. (PIMENTE e GONÇALVES, 1990 apud PIMENTE e LIMA, 2005/2006, p.13)". Como já tenho uma experiência em sala de aula, o que notei que a realidade de cada aluno

influência no processo de ensino/aprendizagem e comportamento dos alunos. Portanto acredito que o professor necessita de um amplo conhecimento de obstáculos que podem ser encontrados em sala de aula, então que entra a importância dos documentos, para auxiliar os professores para superar essas barreiras encontradas pelos alunos. Trazer recursos didáticos, materiais manipulativos e jogos é de grande contribuição para aprendizagem dos alunos, mas o professor necessita está preparado para elaborar e executar esses recursos em sala de aula. Portanto como docente, quero sempre procurar métodos de ensino para melhorar minhas aulas e fazer com que quase todos aprendam realmente o conteúdo e não apenas o decorem para realização de uma avaliação.

Residente 2= R2

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso concluir e reforçar a importância dos estágios na formação inicial dos futuros professores e assim ressaltando também a importância de participar de projetos os quais visam a inserção do discente com o seu futuro ambiente de trabalho, para que a soma de experiências adquiridas nas etapas de observação e intervenção venham a consolidar um profissional hábil, disposto e atualizado para atuar nas mais diversas áreas de sua formação.

Os alunos se mostraram em certa parte muito participativos, mas por outro lado alguns sempre ficam distantes e estes apresentam as maiores dificuldades e tinha que pedir o auxílio do professor para chamar a atenção deles.

A realização deste relatório mostra as dificuldades encontradas nas práticas no ensino, seja dificuldades pedagógicas, desinteresse dos alunos ou a desorganização por parte direção.

Há uma necessidade de reavaliar e discutir sobre a formação docente e escolar, no sentido de adequar-se as situações encontradas no cotidiano escolar. A

escola precisa melhorar para que possa assim aumentar o número de alunos que consigam desfrutar de um bom ensino que lhes ofereçam a condição de frequentar futuramente um ensino superior, ou simplesmente, consiga preparar o aluno para a vida.

Tanto nas observações como na intervenção, o aprendizado foi constante e assim está positivamente nos preparando para nosso futuro campo de trabalho. Tanto nos aspectos positivos como nos negativos, nos preparando para agir na tomada de decisões em uma sala de aula, que é frequentemente aparente.

Ao final de todas as considerações explanadas anteriormente, posso afirmar que seguindo os métodos que a professora utiliza em sala, com participação e determinação, o aluno poderá sim alcançar o objetivo de conseguir chegar ao ensino superior ou pelo menos obter boas notas nos exames para tal finalidade nesta disciplina e em um olhar otimista podemos ainda formar um cidadão crítico e conhecedor da matemática presente no cotidiano.

Residente 3= R3

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é uma atividade fundamental para a identidade profissional do professor, pois é onde constrói e compartilha seus saberes e aprendizados construídos e adquiridos ao longo de sua formação.

Na parte da intervenção, pude colocar em prática grande parte daquilo que venho sendo instruído na minha formação inicial no curso de formação de professores. Com tudo isso, essa experiência contribuiu de forma significativa para a minha vida profissional e social e, assim, buscar novas metodologias de ensino para que haja uma maior aprendizagem por parte dos alunos. Sendo assim, acredito ter desempenhado um bom trabalho e cumprido com meus objetivos.

Residente 4 = R4

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica, na qual partimos de teorias até as atividades externas realizadas na escola campo, foram necessárias e de grande valia para nossa formação docente. A partir da atividade de observação das aulas tivemos um contato com as turmas que iríamos ministrar as aulas, este contato foi muito importante para o desenvolver do restante das atividades, já que pudemos obter informações sobre a turma com relação ao comportamento, as limitações que eles apresentavam durante as aulas, fazendo com que refletíssemos sobre alguns cenários que poderíamos criar para mudar um pouco essa realidade.

As experiências vividas como docente em sala de aula fizeram com que olhássemos com outros olhos para o uso de alguns materiais como auxílio no processo ensino/aprendizagem, e não só isso ter também esses materiais como fonte de reflexão e produção do conhecimento para os alunos, para que a partir desta experiência eles assim como nós possam adquirir novos conhecimentos.

As atividades realizadas no programa Residência pedagógica procuram fazer com que a teoria e a prática andem juntas, com a potencialidade de fazer momentos como este se tornem essenciais para nossa formação docente, já que trazem fatos sobre a importância da integralização da teoria e prática na formação inicial de professores. As expectativas foram alcançadas, já que ao nos depararmos com a prática docente vimos que as atividades realizadas nos fizeram refletir sobre assumirmos uma postura crítica-reflexiva, na qual ao analisarmos nossa experiência, podemos concluir que vivenciamos momentos e reflexões que iremos levar para nossas futura prática docente, na busca de uma educação de qualidade.

Residente 5 = R5

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta intervenção na escola, pôde-se perceber como deve ser um professor de matemática para o Ensino Fundamental, os desafios e problemas que

podem surgir em seu cotidiano e as perspectivas para uma formação que venha atender as necessidades da educação na atualidade em que vivemos. A formação docente não pode ficar estagnada no modelo tradicional, com a concepção que o ensino é imutável. O processo educativo é mais amplo, deve desenvolver técnicas para diferentes situações. O estágio irá proporcionar e dá liberdade ao formando em licenciatura a expandir sua capacidade cognitiva para uma boa formação.

No entanto, esse estudo realizado na regência escolar, onde a adversidade de sala de aula faz com que o estagiário obtenha uma observação direta dos alunos; buscando aprimorar seus métodos de ensino e aprimorar o conhecimento mútuo durante o período de regência escolar. Portanto, o processo de ensino e aprendizagem de alunos faz com que possamos compreender como se constituem essa aprendizagem no cotidiano e dia a dia escolar, um espaço privilegiado na realização de métodos e formas de ensino para a formação.

Residente 6 = R6

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências obtidas tanto na observação quanto na intervenção em sala de aula foi imprescindível para a formação profissional, onde aprendemos na prática o verdadeiro sentido de ensinar, pois é muito além de chegar em uma sala de aula e expor conteúdos aleatório, o professor tem na verdade uma tarefa árdua fora da sala de aula, tendo que se organizar, investigar o meio, criar condições necessárias para o aprendizado, planejar a aula que será ministrada, transmitir cuidadosamente as informações para o aluno, avaliar o aprendizado, trabalhar em cima dos erros para eliminar as dúvidas e por fim lidar com inúmeras situações que surgem do dia a dia.

Sem dúvidas as observações, as intervenções formam o profissional voltado para a realidade, um bom professor deverá fazer uso de artifícios como jogos e matérias manipuláveis para facilitar o aprendizado e poder o professor atuar de acordo com as competências específicas de matemática para o ensino fundamental, o qual diz que :

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (BNCC, p. 267)

Para tanto temos que relacionar as unidades temáticas com os objetos de conhecimento em conjunto com as habilidades, dessa forma, seguindo esses parâmetros possibilitamos que a aula seja da forma que determina a BNCC, a oportunidade se configura na certeza do caminho para se tornar professor.

Residente 7 = R7

REFERÊNCIAS

Portanto, ao concluirmos o estudo realizado através deste instrumento de observação percebemos que a realidade da sala de aula é algo um pouco diferente da teoria, dando-nos a certeza de que a teoria e a prática precisam caminhar juntas.

E que o professor de Matemática tendo sua formação voltada para mais práticas pedagógicas, vivenciando a realidade escolar e a realidade teórica, terá uma formação mais completa em ambas as áreas.

Com as intervenções foi possível perceber que o papel do professor mediador se dá de forma mais contundente, quando trazemos a realidade dos alunos pra sala de aula de forma que o aluno sinta-se instigado para a realização das atividades propostas.

Sentimos de forma prática cada dificuldade que o profissional da educação junto à comunidade escolar precisa enfrentar em seu dia-a-dia para que se faça uma educação de qualidade.

Foi possível perceber o quanto o professor precisa dedicar-se a sua profissão buscando diferentes metodologias para abordar os conteúdos tentando chegar o mais próximo possível da realidade de seus alunos, dando maiores possibilidades de melhorar o ensino-aprendizagem em matemática.

Este trabalho é satisfatório ao conhecimento e a aprendizagem na minha formação, trazendo um amplo aprendizado no crescimento e desenvolvimento em minha carreira; profissional e estudantil. Foi possível estabelecer não só uma análise mais sim uma avaliação da escola e da profissão que irei seguir, pois a mesma nos dispôs de todo seu arquivo, colaborando com suas informações e facilitando nossa coleta junto à equipe administrativa e pedagógica da escola, não havendo, assim, dificuldade para obter os dados da mesma.

Diante destes momentos que vivenciei venho aqui agradecer a todos os colaboradores da escola que me acolheu, em especial ao respeito e carinho de nossa preceptora Ângela Tereza que se dispôs sempre que necessário nessa etapa de intervenções, agradeço também as coordenadoras do projeto residência pedagógica Cristiane Souza e Graciana Dias por ter dado todo suporte e Orientações necessárias nesse processo de aprendizagem em minha formação.

Residente 8 = R8

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades de docência desenvolvidas no escopo do Programa Residência Pedagógica, pudemos verificar a instrumentalização da prática docente através da teorização vista no aprofundamento teórico também oportunizado por este programa. Certamente, as intervenções propiciadas pelo projeto formam um profissional voltado para a realidade, o qual pode proporcionar aos seus alunos atingir o que tange a primeira competência específica para a matemática no Ensino Fundamental elencada pela Base Nacional Comum Curricular, a qual diz que

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 267)

Por fim, constata-se que o Programa de Residência Pedagógica (RP) atinge satisfatoriamente seus objetivos, ao proporcionar uma experiência mais imersiva que a que poderia ser propiciada pela disciplina de Estágio Supervisionado III, oportunizando a criação e o fortalecimento de vínculos entre a academia e comunidade escolar, e também, por meio de suas atividades, conseguindo fazer com

que o estagiário observe a escola por meio de uma perspectiva renovada quanto à práxis docente.

Residente 9 = R9

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações e intervenções realizadas, tivemos a oportunidade de nos descobrir em qual perfil de professor estávamos encaixados, além de evidenciar em quais aspectos devemos redobrar nossa atenção para que sejamos melhores profissionais, constatamos também através das intervenções que muitas das vezes não é o exemplo que nós, os professores, imaginamos ser de fácil compreensão que será melhor compreendido pelo aluno e muitas das vezes a paciência deverá sobressair a inquietação dos alunos.

Neste primeiro contato lecionando compreendemos, através do professor preceptor, que seguir um padrão nos termos falados ao explicar determinado conteúdo é a melhor maneira dos alunos fixarem a ideia proposta pelo ensino. E com a BNCC entendemos que a Matemática está para além de apenas uma disciplina, onde devemos

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho (BNCC, p. 267).

Residente 10 = R10

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as ideias que aqui foram expostas, podemos perceber que a parte de observação tem como uma das principais funções, é fornecer uma ideia de como é a realidade de cada turma, a partir desse primeiro contato com a turma é onde vamos começar a ter um certo conceito de quais são as realidades a serem encontradas, quais os desafios que encontraremos.

Um ponto que teve bastante reforço para o enriquecimento de nossas experiências, que ocorreu nas visitas a escola-campo foram justamente as observações das aulas ministradas pelo professor-preceptor, onde foi realmente esclarecidos algumas dúvidas de como proceder diante de situações corriqueiras, as quais não tinha-se um conhecimento, a partir dessas vivências é que passamos a possuir, um certo teor de maturidade.

Já na perspectiva das intervenções feitas na turma observada, foi onde tivemos uma das maiores experiências que o projeto nos proporcionou, foi só depois desse contato com a possibilidade de ministrar definitivamente uma aula, que concluímos um ciclo que se inicia com a teoria que é nos passada nas disciplinas da graduação, e após passar pelas observações feitas na escola, e assim chegar no papel de professor que de fato podemos ter uma concepção de como realmente acontece o desenrolar de uma aula e de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Nessas perspectivas, o trabalho desenvolvido tem uma abrangência muito maior do que é imaginado. A partir deste é tido a oportunidade de olhar para a escola-campo de forma diferenciada, com um olhar crítico para a realidade que está sendo analisada, e como é a realidade de um professor, quando falamos de seu papel em sala, diante de cada desafio encontrado diariamente em suas salas de aula. Então podemos chegar ao fato de que cada detalhe visto, possui seu papel na formação de um futuro professor, e que essas experiências só fazem enriquecer ainda mais nossas experiências de como é a missão de um professor.

Residente 11 = R11

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Matemática – Campus IV – Rio Tinto/PB objetiva proporcionar ao estudante

residente a participação em situações da escola, com visitas à aquisição e ao aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional da docência em Matemática; fortalecer a integração entre a escola da Educação Básica e a Universidade Federal da Paraíba, estabelecendo vínculos de colaboração entre os espaço institucional de formação inicial e os espaço institucional de atuação profissional, na perspectiva de troca de saberes inerentes aos aspectos gerais da escola e aspectos específicos da disciplina de Matemática; aperfeiçoar a formação dos discentes residentes do curso de licenciatura em Matemática, por meio de atividades de observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula.

As atividades realizadas pelos alunos residentes no Programa de Residência Pedagógica são bastante positivas em relação aos resultados obtidos, por meio de atividades de observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula. Contribuindo assim para uma melhor formação dos futuros professores por meio de situações concretas. O programa é de suma importância para a formação acadêmica, pois os conhecimentos adquiridos nas reuniões junto as coordenadoras e os bolsistas despertam e reforça a vocação de ser professor, além de incentivar à criação e recriação novas metodologias e práticas pedagógicas, é um espaço de reflexão e ação do fazer docente.

Com o projeto tivemos mais contato com o professor e com isso aprendemos ainda mais sobre o que é ser professor, que está bem mais além que passar conteúdos, através das observações podemos ver que o professor ele tem o papel de mediador do conhecimento, mas não só o conhecimento específico de sua disciplina, mas de acordo com a necessidade. Diferentemente de estágio a Residência Pedagógica nos permite um contato mais direto com o professor preceptor melhorando cada vez mais nossa visão do que é ser um professor.

As observações das aulas do preceptor nos permitem ver os erros e acertos do professor e como ele faz para se auto avaliar e quando necessário se auto corrigir fazendo assim com que o ensino aprendizagem se torne mais interessante para os alunos. A função do professor de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) é "incentivar situações estimuladoras que levem o educando a agir, a ter coragem de arriscar os pensamentos novos, ampliando seu quadro de conhecimento, de modo que o mesmo tenha chance de experimentar o mundo de maneira concreta." (PPP, pág. 55).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de intervenção proporcionada na disciplina de Estágio Supervisionado III trouxe resultados muito positivos, ao vincularmos os aspectos teóricos aos práticos, especialmente por se tornar base de nossas reflexões quanto a nossa prática educativa.

Sempre encontraremos obstáculos ao longo do nosso percurso profissional, principalmente em sala de aula, porém devemos lutar pelos objetivos que temos quanto educadores e nunca desistir da luta pelo conhecimento. Tive algumas dificuldades nas questões comportamentais dos alunos em alguns momentos das aulas, pois uma parte não estava comprometida com a disciplina, contudo consegui vencê-las através dos diálogos, algumas vezes tive de ser chato, chamar atenção, quando a situação estava insustentável.

A turma colaborou com todas as atividades propostas. Pude perceber que diante dos conteúdos, os alunos haviam evoluído bastante no seu aprendizado e no seu desempenho. As aulas tornaram-se mais dinâmicas, com a participação, conversas, socializações, e assim construímos o conhecimento sem regras, sem maneiras mecanizadas, onde por muitas vezes exerci realmente o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno.

Os objetivos foram cumpridos e as expectativas superadas, pois toda experiência que vivi serviu como aprendizado tanto para a minha vida pessoal, quanto para a profissional. Não esperava ter o retorno que tive da turma e de seus conhecimentos. Fiquei muito feliz com os resultados obtidos.

Nossa profissão é um desafio, poder aguçar nos nossos educando o desejo de se descobrir e descobrir o mundo a sua volta com um olhar diferente, poder ter em nossas mãos a diferença, fazer a diferença, ser antes de professores, educadores, fazem nossa função um privilégio. Trago como aprendizado dessa experiência, o desejo de mudar a educação, pois vi que é possível, e o quanto é gratificante receber o retorno não financeiro, mas sentimental dos alunos, colegas,

da comunidade escolar como um todo. Levarei por toda a minha vida essa experiência que me fez refletir quem sou, como devo agir e quando devo agir.

professora de matemática em exercícios da rede estadual para a escolha de livros didáticos. *Insomnia Pedagogica (Online)*, v. 11, p. 1-11, 2015.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de intervenção proporcionada na disciplina de Estágio Supervisionado III trouxe resultados muito positivos, ao vincularmos os aspectos teóricos aos práticos, especialmente por se tornar base de nossas reflexões quanto a nossa prática educativa.

Sempre encontraremos obstáculos ao longo do nosso percurso profissional, principalmente em sala de aula, porém devemos lutar pelos objetivos que temos quanto educadores e nunca desistir da luta pelo conhecimento. Tive algumas dificuldades nas questões comportamentais dos alunos em alguns momentos das aulas, pois uma parte não estava comprometida com a disciplina, contudo consegui vencê-las através dos diálogos, algumas vezes tive de ser chata e chamar atenção quando a situação estava insustentável.

Apesar das dificuldades, a maior parte da turma colaborou com todas as atividades propostas. Pude perceber que diante dos conteúdos, os alunos haviam evoluído bastante no seu aprendizado e no seu desempenho. As aulas tornaram-se mais dinâmicas, com a participação, conversas, socializações, e assim construímos o conhecimento sem regras, sem maneiras mecanizadas, onde por muitas vezes exerci realmente o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno.

Os objetivos foram cumpridos e as expectativas superadas, pois toda experiência que vivi serviu como aprendizado tanto para a minha vida pessoal, quanto para a profissional. Não esperava ter o retorno que tive da turma e de seus conhecimentos. Fiquei muito feliz com os resultados obtidos.

Por fim, trago como aprendizado dessa experiência, o desejo de mudar a educação, pois vi que é possível, e o quanto é gratificante receber o retorno não financeiro, mas sentimental dos alunos, colegas, da comunidade escolar como um todo. Levarei por toda a minha vida essa experiência que me fez refletir quem sou, como devo agir e quando devo agir.

Residente 14 – R14

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa etapa do Programa Residência Pedagógica, que consistiu na observação e na docência das aulas de Matemática, percebemos quanto faz-se necessário o projeto para nossa formação docente, visto que a partir dele tivemos a oportunidade de integrar a teoria estudada nas reuniões de planejamento e a prática escolar (ações de seus professores).

Desse modo as atividades desenvolvidas nesse período relatado, contribuíram de forma significativa, no processo de conhecimento atual realidade enfrentada pelos professores de Matemática, nas redes de ensino público do nosso país. Depois dos primeiros contatos com a escola campo, onde conhecemos as condições físicas, estruturais, pedagógicas e filosóficas da instituição, seguidas de informações e conhecimentos sobre o planejamento do professor de Matemática, destrinchamos um plano de trabalho, conforme as necessidades dos alunos, apresentando estratégias, para preencher as lacunas observadas na escola.

Durante a execução desse plano de trabalho vivenciamos situações concretas da profissão. Percebemos que o professor precisa dedicar-se à docência, dessa forma, deve buscar diferentes alternativas didático-metodologias, para abordar os conteúdos, respeitando o nível de conhecimento e a realidade de seus alunos, visando o ensino-aprendizagem em Matemática. Além disso, identificamos que os alunos demonstram dificuldades básicas, como multiplicação e divisão, que são conteúdos trabalhados desde o Ensino Fundamental I. Fato que vai gerando atrasos na ministração de novos conceitos, pois os alunos não dominam os conceitos mais elementares.

Enfim, os conhecimentos adquiridos durante as observações e regências de aulas, como também, nas reuniões de estudos junto as orientadoras e a preceptora, despertaram e reforçaram a vocação de ser professor, incentivando a criação e recriação, de novas metodologias e práticas pedagógicas, sendo assim um espaço de reflexão e ação do fazer docente.